

cei

documento 75

março 1977

IGREJA PEDE

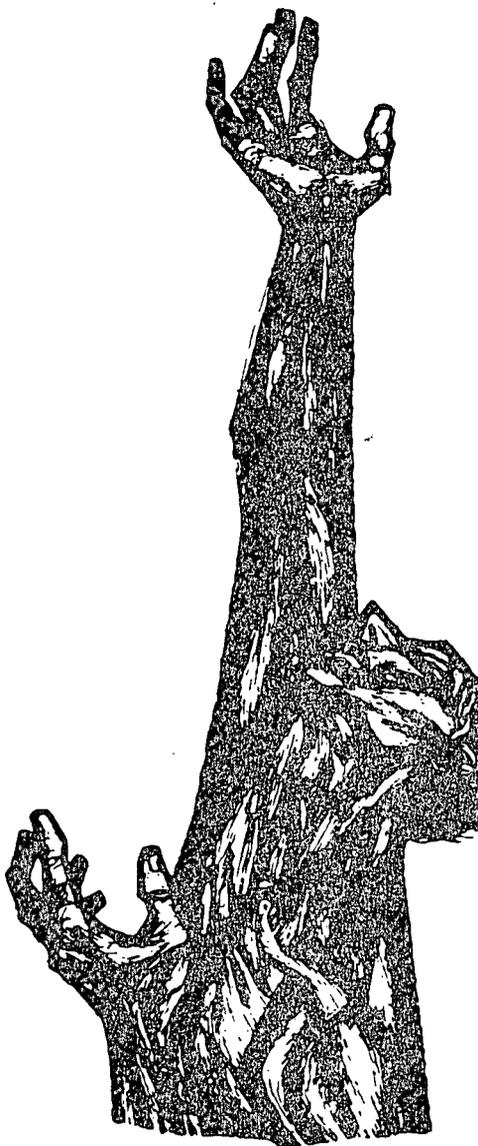
FIM AO TERROR: NICARAGUA

Manifesto dos bispos da Nicarágua e do Arcebispo de Manágua pedindo garantias para a vida dos nicaraguenses, ao mesmo tempo que denunciavam que seu país "vive um atroz estado de terror".

"Como bispos da Nicarágua postos a serviço do povo de Deus, para ensinar, dirigir e santificar a sua Igreja, sentimos o dever de anunciar-lhes a boa notícia de salvação, atualizando sua mensagem para renovar o sentido de justiça em nosso país. Os fatos e as situações do momento obrigam a nossa consciência de pastores a colocar diante dos senhores esta mensagem de esperança e amor.

Nosso dever de pregar livremente, em todo o tempo e lugar, a mensagem do Evangelho (Ev. Nunt. n.º 78), não se cumpre plenamente se não renovando as alegrias e as esperanças do homem.

Ao convidá-los a viver um novo ano mais de acordo com o Evangelho que anunciamos, queremos refletir com os senhores sobre alguns problemas que mais inquietam a consciência cristã e aos cidadãos em geral.



REPROVAMOS TODO TIPO DE VIOLÊNCIA

O sofrimento de nosso povo nos angustia, seja da cidade ou do campo, rico ou pobre, civil ou militar. Ele clama a Deus em busca de proteção ao direito à vida e ao desfrute pacífico do produto de seu trabalho.

Lamentavelmente muitos dos sofrimentos são provocados e produzidos por nossos próprios irmãos nicaraguenses.

Apresentamos e lembramos aqui alguns dentre tantos fatos, sem propósitos políticos partidaristas, com a única intenção de obter uma sincera conversão de cada um e de todos os que estamos comprometidos na busca da paz.

— O estado de terror obriga a muitos de nossos camponeses a fugir desesperadamente de suas próprias regiões e terras de cultivo, nas montanhas de Zelaya, Matagalpa e Las Segovias.

— As acusações e conseqüentes detenções arbitrarias por velhas rixas e invejas pessoais continuam provocando intranqüilidade.

— Continuam as investigações contra os suspeitos usando métodos humilhantes e desumanos: desde torturas e violações até execuções sem julgamento prévio, nem civil nem militar.

— Comprova-se que muitos povoados foram praticamente abandonados: casas e bens pessoais queima-

dos e a população foge desesperada e sem auxílio.

— Essas ações, longe de levar justiça, acirram as paixões e perturbam a ordem pública. Colocam as próprias autoridades à margem das leis institucionais da Nação e de todo são princípio de ordem pública, da mesma maneira que outros movimentos que se autodenominam libertadores, porém favorecem o transbordamento de paixões e conduzem a revanches pessoais, terminando unicamente em que “novos senhores” manejam a coisa pública sem promover o desenvolvimento das liberdades humanas.

Fazemos este enfoque ligeiro sobre o problema que nos ocupa, não com a intenção de esgotar os seus aspectos, mas com o propósito de suscitar uma reflexão séria, construtiva e compartilhada socialmente. Pedem-nos com urgência as graves conseqüências morais e sociais que atualmente minam a ordem pública.

Como conseqüência prática destes fatos cresce a desordem e os males da Nação.

— Por um lado aumenta a acumulação de terras e riquezas em mãos de uns poucos;

— E por outro, humildes camponeses são despojados de suas terras com ameaças e aproveitando-se a situação de emergência.

— Muitos crimes vão ficando sem as devidas sanções da justiça, lesan-

do o próprio respeito aos direitos fundamentais.

— O número dos detidos, sem haver sido apresentados em juízo, cresce, sem que se possam fazer os questionamentos legais.

INTERFERÊNCIA NA ORDEM RELIGIOSA

Outras das anomalias que perturbam o exercício das liberdades fundamentais é a interferência na ordem religiosa.

— Em alguns povoados de Las Segovias, os comandantes exigem permissão especial para cada reunião religiosa de católicos.

— Em outras aldeias das montanhas de Zelaya e Matagalpa, as patrulhas ocuparam as capelas católicas como quartéis.

— Alguns católicos Delegados da Palavra de Deus, foram pressionados a suspender sua cooperação com os sacerdotes missionários.

— Há casos em que os Delegados da Palavra foram capturados por membros do exército, foram torturados e outros desapareceram.

— Igual sorte sofreram alguns dirigentes dos comitês de comunidades rurais.

DIGNIDADE HUMANA

Todas essas práticas e outras semelhantes, em si mesmas contrárias à dignidade humana e aos direitos

fundamentais do homem, degradam a civilização e são totalmente contrárias ao plano de Deus. Cristo é categórico a esse respeito: “O que fizeram a algum desses meus irmãos pequeninos, a mim o fizeram”. (Mat. 25.40).

Reflitamos: a quem está servindo esta situação de terror e injusto extermínio?

— Queremos por acaso usurpar o direito de Deus constituindo-nos em senhores da vida e da morte?

— Poderão ser critério para os vexames ao próximo as meras conveniências pessoais de uns poucos?

— Poderá ser a violência remédio ou caminho para a mudança renovadora de nossas instituições?

— Tirar a vida é tirar a paz.

— Violentar o direito e as leis constitucionais da nação é provocar a desordem institucional.

— Destruir injustamente o homem é tentar a Deus.

ESPERANÇA CRISTÃ

A fé cristã exige constantemente a mudança de atitudes, para a conversão em sujeição às leis de Deus e à melhor convivência com nosso próximo. “Cumpriu-se o tempo. O Reino de Deus está próximo. Convertam-se e creiam na Boa Nova”. (Mc 1.15).

Todos queremos ganhar a vida diária e o pão cotidiano sem distúrbios de forças repressivas. Não que-

remos sentir-nos “encurralados” mas livres para servir a Deus e a nosso próximo com amor e dedicação.

É cetro que enquanto vivermos nesta terra não poderemos realizar em plenitude a vida em justiça e amor; coloquemos ao menos as bases fundamentais para que no respeito e na estima mútua possamos viver no amor e sem ódios destrutivos.

CONCLUSÃO

A perspectiva de um novo ano nos convida a rever seriamente nossos atos e nossa atual ordem social, que são ao mesmo tempo fruto de nossas atitudes de consciência.

A paz nasce no íntimo da consciência. O Papa Paulo VI diz-nos em seu chamado à paz para o ano de 1977: “Se queres a paz, defende a vida”. Como cristãos, como cidadãos, estamos na obrigação iniludível de buscar esta paz fazendo-a desde o fundo de nossos corações.

Resumimos em três petições este chamado à consciência de todos os nicaragüenses e a nossas autoridades governamentais. Concretamente pedimos:

1. — Garantia de vida e de trabalho e retorno das garantias civis;

2. — Julgamento adequado para os delitos comuns e os assim chamados “políticos”;

3. — Liberdade para promover uma ordem mais justa e mais equânime.

Coisas que não se podem conseguir sem a liberdade de expressão e sem a liberdade religiosa.

Para todos, nossa bnção com as palavras do Apóstolo São Pedro: “Não tenham medo de ninguém, não temam suas ameaças. Continuem adorando interiormente ao Senhor, a Cristo. Estejam sempre preparados para responder a todo aquele que lhes peça a razão da esperança que vocês têm.” (I Pedro 3, 14-15).

Manágua, aos oito dias do mês de janeiro do ano do Senhor mil novecentos e setenta e sete.

Manoel Salazar E.
Bispo de León e Presidente do C.E.

Salvador Schlaefe B.
Bispo Vig. Ap. Bluefields - Vice Pres. C.E.

Leovigildo Lopez F.
Bispo de Granada

Miguel Obando Bravo
Arcebispo de Manágua

Julián L. Barni
Bispo de Matagalpa

Pablo A. Vega
Bispo Prelado de Juigalpa

Clemente Carranza L.
Bispo de Esteli e Secr. C.E.